

# Miguel Torga

ADOLFO CORREIA DA ROCHA

01/02/2016

## PONTOS DE INTERESSE ESPECIAIS:

- Biografia do autor
- Obras e prémios
- Excertos de poemas e contos
- Filiação

## Biografia

Adolfo Correia da Rocha nasceu em 1907 em São Martinho da Anta, Trás-os-Montes .

Escolheu para pseudónimo Miguel, pois os seus dois autores preferidos eram Miguel de Cervantes e Miguel de Unamuno, e Torga, pois a torga era uma planta brava da montanha, que deitava raízes fortes sob a aridez da rocha.

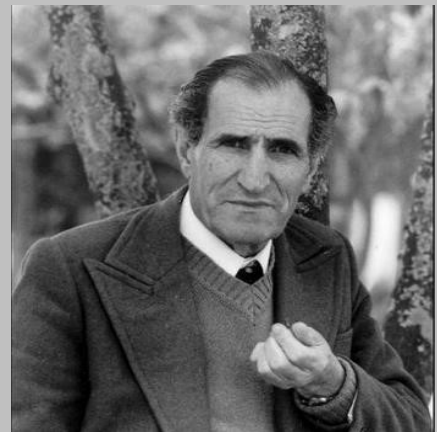
Aos dez anos vai trabalhar para uma casa do Porto, habitada por parentes da família. Frequentou o seminário de Lamego onde viveu “um dos anos cruciais” da sua vida, aí aprendeu latim, e melhorou os conhecimentos de português, da geografia e de história. Mas não quis ser padre.

Em 1925 um tio, como recompensa de cinco anos ao seu serviço no Brasil,

disse-lhe que lhe pagava os estudos para se tornar “doutor em Coimbra”. De regresso a Portugal, fez em dois anos, os cinco do primeiro e segundo ciclo do curso liceal de sete. No liceu José Falcão completou o terceiro ciclo num só ano, ficando apto a frequentar a Universidade. Concluiu o curso universitário de medicina em 1933.

Casou-se com Andrée Crabbé em 1940, estudante de nacionalidade belga que viera a Portugal para frequentar um curso de férias na Universidade de Coimbra. Teve uma filha a 3 de Outubro de 1955 .

Sofrendo de cancro, publicou o seu último trabalho em 1993, vindo a falecer em Janeiro de 1995.



## Obras de poesia

1928 - Ansiedade

1930 - Rampa

1931 - Abismo

1936 - O outro livro de Job

1943 - Lamentação

1944 - Libertação

1946 - Odes

1948 - Nihil Sibi

1950 - Cântico do Homem

1952 - Alguns poemas ibéricos

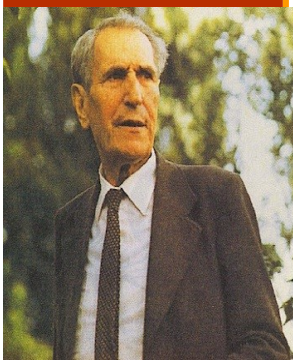
1954 - Penas do Purgatório

1958 - Orfeu rebelde

1962 - Câmara ardente

1965 - Poemas Ibéricos

## Obras de Prosa



- |   |   |  |
|---|---|--|
| 2000 - Pão Ázimo                          | 1944 - Novos Contos da Montanha         | 1982 - Fábula de Fábulas   |
| 2000 - Criação do Mundo                   | 1945 - Vindima                          | 1999 - Diário: Volumes IX a XVI (1964-1993), Publicações Dom Quixote e Herdeiros de Miguel Torga, 2.ª edição integral. |
| 1934 - A Terceira Voz                     | 1946 - Diário III                       |  |
| 1937 - Os Dois Primeiros Dias             | 1949 - Diário IV                        |  |
| 1938 - O Terceiro Dia da Criação do Mundo | 1950 - Portugal'                        |  |
| 1939 - O Quarto Dia da Criação do Mundo   | 1951 - Pedras Lavradas[2] [4] Diário V  |  |
| 1940 - Bichos                             | 1953 - Diário VI                        |  |
| 1941 - Contos da Montanha [2] "Diário I"  | 1956 - Diário VII                       |  |
| 1942 - Rua                                | 1959 - Diário VIII                      |  |
| 1943 - O Senhor Ventura [2] "Diário II"   | 1974 - O Quinto Dia da Criação do Mundo |  |
|   | 1976 - Fogo Preso                       |  |
|   | 1981 - O Sexto Dia da Criação do Mundo  |  |

**“ O destino plantou-me aqui e arrancou-me daqui.  
E nunca mais as raízes me seguraram bem em nenhuma terra.”**

## Peças de teatro

- 1941 - Terra Firme e Mar[2]
- 1947 - Sinfonia[4] [2]
- 1949 - O Paraíso[2]
- 1950 - Portugal
- 1955 - Traço de União

## Prémios e homenagens

- |  |   |   |
|--|---|---|
| 1969 - Prémio do Diário de Notícias.   | 1989 - Prémio Luso-Brasileiro Luís de Camões                        | 1995 - O seu nome foi colocado, em 3 de Maio de 1995, numa rua da Freguesia de Santa Maria, no Concelho de Lagos. |
| 1976 - Prémio de Poesia da XII Bienal de Internacional de Poesia de Knokke-Heist (Bélgica) | 1991 - Prémio Personalidade do Ano                                  |   |
| 1980 - Prémio Morgado de Mateus, com Carlos Drummond de Andrade                            | 1992 - Prémio Vida Literária da Associação Portuguesa de Escritores |   |
| 1981 - Prémio Montaigne da Fundação Alemã F.V.S.   | 1993 - Prémio da Crítica, consagrando a sua obra                    |   |

# Fotos de amigos e família



*“Recomeça... se  
puderes, sem  
angústia e sem  
pressa e os  
passos que  
deres, nesse  
caminho duro  
do futuro, dá-os  
em liberdade,  
enquanto não  
alcances não  
descanses, de  
nenhum fruto  
queiras só  
metade.”*

# Terra e casa de Miguel Torga



Casa museu em Coimbra



Casa da terra natal de Miguel Torga

## Algumas citações

***“O mal de quem apaga as estrelas é não se lembrar de que não é com candeias que se ilumina a vida.”***

***“É preciso fazer um esforço contínuo para amar o presente. Viver pelo passado, pelo que se fez, pelo que se conseguiu, é o mesmo que alimentar uma fome premente com banquetes de outrora.”***

***“Tenho a impressão de que certas pessoas, se soubessem exatamente o que são e o que valem na verdade, endoideciam. Se no intervalo da embófia e da importância pudessem descer ao fundo do poço e ver a pobreza franciscana que lá vai, pediam a Deus que as metesse pela terra dentro.”***